



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

370 anos da Primeira Batalha dos Guararapes -100 anos da participação do Brasil na I GM

2018 - 300 anos (em fevereiro) da chegada de 60 casais (300 pessoas) de Trás-os-Montes, Portugal, selecionados e chefiados pelo Sargento-Mor Antonio Rodrigues Carneiro, para repovoarem a Colônia do Sacramento, em 1680 arrasada pelos espanhóis, e que continuou assediada pelos mesmos. O sucesso desta colonização pode ser encontrado em CESAR, Guilhermino. História do Rio Grande do Sul – Período Colonial. Porto Alegre: Editora Globo, 1970.

ANO 2018

Junho

Nº 278

O Almirante Tamandaré e o 2º Distrito Naval

Baltazar Miranda Saraiva (*)

Possuidor de uma alma demasiadamente forte, nada o fazia retroceder em seu sonho luminoso de servir ao Brasil como marinheiro. Soberbo, desafiador e augusto, sempre se viu embalado pelo hino triunfal das batalhas. Esse brasileiro, de família humilde, nasceu em 13 de dezembro de 1807, na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul, cuja data, no Brasil inteiro, se comemora como o Dia do Marinheiro.

Aos treze anos de idade, alistou-se como voluntário na Marinha do Brasil, onde iniciou carreira como praticante de piloto na Fragata "Niterói", sob o comando de John Taylor. Nesse posto tomou parte em vários combates navais no litoral da então Província da Bahia, inclusive na perseguição à força naval portuguesa que se retirava em 1823.

Seu nome: Joaquim Marques Lisboa, o Almirante Tamandaré. Tomou parte na campanha pela consolidação da Independência. Em seguida, foi matriculado na Academia Imperial; porém, antes de concluir o curso, seguiu para combater na revolta conhecida como "Confederação do Equador".

Seu desempenho foi tão destacado que

o Imperador o promoveu ao posto de Segundo Tenente, o que lhe facultou alcançar o oficialato.

Posteriormente, participou da Guerra Cisplatina, onde se distinguiu, recebendo seu primeiro comando de navio aos 18 anos de idade. Participou de vários movimentos internos. Seu heroísmo foi provado não só em batalhas, mas também em época de paz, como quando salvou a nau portuguesa "Vasco da Gama", que afundava, e também a tripulação e os passageiros de um navio inglês que se incendiava.

Em 14 de março de 1860, Joaquim Marques Lisboa recebia o título de "Barão de Tamandaré". Em 1864, começa a mais longa das guerras travadas pelo Brasil, a "Guerra do Paraguai". O comandante elabora minuciosamente o plano de ataque. No dia 9 de janeiro de 1867, o Barão de Tamandaré recebe o mais alto posto da Marinha: "Almirante Tamandaré". No dia em que completou 80 anos recebeu o título de "Conde" e depois é elevado a "Marquês", recebendo também a "Ordem da Rosa". Foi Ministro do Supremo

Tribunal Militar, do qual aposentou-se pouco antes de morrer.

A data de seu nascimento é comemorada como o Dia do Marinheiro. Nesse dia se homenageia a digna e honrosa profissão de marinheiro, cuja vida, em sua maior parte, é passada nos rios e oceanos, defendendo a soberania do Brasil.

Tamandaré é herói de guerra do Paraguai e patrono da Marinha. A data do seu nascimento representa o dia em que o Brasil presta suas homenagens aos homens e mulheres do mar, que, qual cisne branco em noite de lua, vão deslizando por nossos verdes mares, neles flutuando, de norte a sul.

O contexto do momento é distinto. Os desafios são outros, mas o dignificante exemplo de Tamandaré, esse insigne brasileiro, que se dedicou a servir à Pátria com destemor, lealdade e ética, tornou-se um modelo para os homens e mulheres que compõem a Força, permanente e atual.

Sua ligação com a Bahia é histórica. No ano de 1837 arrebentou na Bahia a Sabinada. Tamandaré embarcou na corveta Regeneração para servir na Divisão Naval aqui estacionada. Passou a comandar outra corveta, a Dezesseis de Março, na mesma data do nome da embarcação, no ano de 1838, e dela desembarcou pouco depois, em 18 de maio, ocasião de seu desarmamento.

Quando se encontrava em Salvador, em companhia de seu colega o tenente Mo-reira Guerra, foi surpreendido com uma re-belião em terra, e ardilosamente conseguiram (ambos) tomar uma canhoneira dos revoltosos, sem dar um único tiro, e foram ao encontro da esquadra imperial que se encontrava fundeada na Baía de Todos os Santos.

A Cerimônia Militar alusiva ao “Dia do Marinheiro”, inclusive com homenagens a diversas autoridades, na Bahia, ficou a cargo do 2º Distrito Naval, comandado pelo Vice-Almirante Almir Garnier Santos, que celebrou o evento no Forte de Santo Antônio da Barra (Farol da Barra), presidindo a solenidade em sua área de jurisdição, com mais de 1.100.000 km², englobando os estados da Bahia, Sergipe,

norte de Minas Gerais e sudoeste de Pernambuco. A leste, a área possui mais de 1200 Km de confrontação com o Oceano Atlântico e, a oeste, é cortada pelo Rio São Francisco, desde Pirapora, em Minas Gerais, até Paulo Afonso, em nosso Estado.

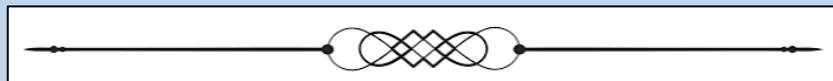
Os baianos têm um carinho todo especial por seus marinheiros. Não foi sem razão, pois, que nosso grande escritor, Jorge Amado, contou a história de Vasco Moscoso de Aragão, capitão de longo curso, no famoso romance “Os velhos marinheiros”, que desembarcou em Periperi, fardado de marinheiro e cheio de mapas, cachimbo e telescópio, que viraram atrações em todo o nosso litoral.

Aqui na Bahia há a tradição dos marinheiros da umbanda, que são homens e mulheres que, quando encarnados, de alguma formam se relacionam com o mar. Segundo a lenda eles levam todos os males para as ondas do mar e, por esse motivo, são considerados os Exus da calunga grande, nos quais temos o mar imenso, domínio da Grande Mãe, Senhora de Iemanjá.

Esses marinheiros também trabalham na linha da rainha do mar (Iemanjá), trazendo mensagens de esperança e força para os baianos. Seu trabalho é realizado em descarrego, consultas e passes no desenvolvimento dos médiuns e em outros trabalhos envolvendo demandas. O interessante é que esses marinheiros se apresentam cambaleantes, simbolizando o balanço do navio, flutuando sobre as ondas do mar.

Diante de tantos simbolismos, presentes nas narrativas dos poetas, cantores e escritores baianos, não podemos deixar de registrar que, neste dia 13 de dezembro, nos mares de Iemanjá, rainha do mar, o novo capitão de longo curso é o Vice-Almirante Almir Garnier Santos que, tal qual Tamandaré, de família humilde, ingressou na Marinha praticamente com a mesma idade, e em cuja pessoa homenageamos todos os marinheiros da Bahia e do Brasil, em seu dia festivo e histórico, dia de Joaquim Marques Lisboa, Almirante Tamandaré, “o velho marinheiro”.

*Baltazar Miranda Saraiva é Desembargador, membro da Comissão de Igualdade do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJ/BA), Membro da ABI – Associação Bahiana de Imprensa, Membro da SOAMAR – Sociedade Amigos da Marinha e Vice-Presidente Social, Cultural e Esportivo da Associação Nacional dos Magistrados Estaduais (ANAMAGES).



RELEMBREMOS O JOVEM MÁRIO KOZEL FILHO

AILED A DE MATTOS OLIVEIRA
(21/6/2018)

País indecifrável! Convivem sob o mesmo teto e respiram o mesmo ar os criminosos e os não criminosos; os corruptos e os não corruptos, formando todos uma irmandade moralmente promíscua. Por essa razão, continuam a desfilar pelos corredores das, outrora, “Casas da República”, lado a lado, a pior estirpe da ladroagem pública e aqueles que os aceitam e com eles são coniventes. Triste país de párias políticos, de traidores, de deletadores das passagens marcantes da História Nacional!

Esse é o motivo por que temos que trazer sempre a público, fatos que a escória política deseja que esqueçamos.

Há cinquenta anos, precisamente, dia 26 de junho de 1968, a guerrilheira Dilma, direta ou indiretamente, com outros sequazes de sua facção terrorista, a VPR – Vanguarda Popular Revolucionária, eliminou, covardemente, o jovem militar que cumpria a sua missão de sentinela no, então, II Exército, em São Paulo. O artefato, deixado, criminosamente, no carro com o qual forçaram a invasão do quartel, explodiu, levando pelos ares o soldado Mário Kozel Filho, que cumpria o seu dever com a Pátria, palavra que a celerada desconhece por submeter-se à escravidão de uma ideologia sanguinária.

Este é o Brasil! Indigitado país, que sustenta em seu seio, uma casta de degenerados, subordinados ao dinheiro desviado dos serviços públicos, a fim de pô-lo (o país) no limbo da ignorância que se estampa na estupidez da pseudointelectualidade que domina as instituições, antes, frequentadas por homens cultos, estadistas. Atualmente, são esses miseráveis parasitas dos cofres do Estado que determinam as diretrizes educacionais pelo caminho curvo e turvo das parvas ideias paulofreirianas e as do filósofo presidiário, Gramsci.

Promovido a Sargento, *post mortem*, o indigitado militar foi destroçado com a violência da explosão causada pela insânia de antropoides que venderam as suas almas a países ateus, destituídos de quaisquer resquícios de moral e de ética, o que significa: desrespeito total à vida humana.

Esses idiotas-úteis que serviram e, ainda servem a governantes criminosos, daqui e de outros antros, lançaram a semente da discórdia entre nós, dissolveram a família, prostituíram a educação, incentivaram a discriminação racial e, ainda, ocupam o Congresso, a Presidência da República, conluíam com o STF e continuam se vendendo em troca da entrega do país à desmoralização total das instituições, para atingir o objetivo final: a secessão da unidade político-territorial.

Essa serviçal da esquerda internacional tem que pagar pelo seu ato de selvageria! Porém, ao contrário, são postos à sua disposição carros oficiais, servidores para lhe satisfazerem as exigências descabidas, viagens ao exterior para, tartamudeando, criticar o país que lhe paga as mordomias e os privilégios. Tudo mais que o comunismo retira dos contribuintes é para usufruto próprio e de seu bando de lacaios e de familiares.

Renovo, como faço todos os anos, a lembrança do soldado Mário Kozel Filho, herói de uma luta que mal entendia e que foi lançado pelos ares por frios assassinos, por tentar socorrer uma possível vítima, seu inimigo, do choque do carro com o muro do quartel. Não encontrou ninguém, a não ser a morte, em forma de uma carga de material explosivo, deixada, intencionalmente, pelos marginais de esquerda que, assim, retribuíram a solidariedade, jogando-o pelos ares, satisfazendo-se, sadicamente, em tirar a curta vida de um jovem, atingindo, no âmago, a harmonia do seu núcleo familiar.

Espera-se que o seu nome seja estampado na fachada de uma escola de Ensino Fundamental, mas, certamente, já ocupa um lugar destinado aos jovens heróis no Panteão do Alto, iluminado e em paz!

(Dr.^a em Língua Portuguesa. Acadêmica Fundadora da ABD. Membro do CEBRES)

A TOMADA DE LA SERRA: 73 ANOS

Sérgio Pinto **Monteiro***

Há setenta e três anos um pelotão do Regimento Sampaio escreveu, nos campos de batalha da Itália, páginas gloriosas da história da Força Expedicionária Brasileira. Seu comandante era o primeiro-tenente da reserva convocado Apollo Miguel Rezk.

Apollo nasceu no Rio de Janeiro em 09 de fevereiro de 1918. Era filho de imigrantes: pai libanês e mãe síria. Fez seus estudos no Colégio Pedro II. Em 1935 tentou, sem êxito, entrar para a Escola Militar do Realengo. Seus pés planos e uma reprovação em Física impediram a realização do sonho de ingressar na carreira militar.

A idade de prestação do serviço militar obrigatório conduziu o jovem Apollo ao CPOR do Rio de Janeiro. Aprovado nos exames médico, físico e intelectual, após os três anos do curso do CPOR foi declarado Aspirante a Oficial da Reserva e classificado em 10º lugar entre os setenta concludentes da Arma de Infantaria, turma de 1939.

Em 1940 formou-se Perito-Contador na Escola Superior de Comércio do Rio de Janeiro. No ano seguinte foi convocado para realizar o Estágio de Instrução no Regimento Sampaio, promovido a segundo-tenente e desligado do serviço ativo do Exército. Em 1942 foi convocado para o Estágio de Serviço, novamente no Regimento Sampaio. Estudioso, concluiu em 1943 o bacharelado em Ciências Econômicas na Faculdade de Administração e Finanças da Escola de Comércio do Rio de Janeiro. Ainda nesse ano foi promovido a primeiro-tenente e convocado para a Força Expedicionária Brasileira, em fase de formação e adestramento.

Apollo embarcou para a Itália como oficial subalterno, comandante de pelotão da 6ª Companhia do II Batalhão do Regimento Sampaio. O 2º escalão da FEB seguiu para o Teatro de Operações no navio transporte de tropas americano "U.S. General W. A. Mann", que partiu do armazém nº 11 do porto do Rio de Janeiro em 22 de setembro de 1944, ancorando em Nápoles no dia 06 de outubro.



Na noite de 23 e madrugada de 24 de fevereiro de 1945, atuando em apoio à 10ª Divisão de Montanha americana no ataque a *La Serra*, o pelotão comandado pelo tenente Apollo, após ultrapassar um extenso campo minado, atacou as posições fortificadas alemães. Apesar do intenso fogo inimigo, o pelotão Apollo cercou o objetivo, investiu contra a posição e pôs em fuga os alemães, fazendo cinco prisioneiros. Ferido em combate por volta das 23 horas, o tenente Apollo, cercado e contra-atacado, manteve a posição durante toda a madrugada e manhã do dia 24. Por esta missão foi condecorado pelo governo americano, em 19 de maio de 1945, com a "Distinguished-Service Cross", único brasileiro agraciado com essa importante medalha de bravura:

"...por heroísmo extraordinário...a despeito de campos de minas desconhecidos, terreno excessivamente difícil e forte oposição, o primeiro-tenente Rezk conduziu galhardamente os seus homens através de uma cortina de fogo de metralhadoras, morteiros e artilharia, para assaltar e arrebatado o objetivo do inimigo. Embora gravemente ferido quando dirigia o ataque, o primeiro-tenente Rezk nunca hesitou: pelo contrário, continuou firmemente o avanço...

repeliu três fortes contra-ataques, infligindo pesadas perdas aos alemães pela sua habilidade na condução do tiro. Depois, embora em posição vulnerável ao fogo das casamatas do inimigo circundantes e a despeito das bombas que caíam e da gravidade dos seus ferimentos, o primeiro-tenente Rezk



defendeu resolutamente La Serra contra todas as tentativas fanáticas dos alemães para retomar a posição. Pelo seu heroísmo, comando inspirado e persistente coragem, o primeiro-tenente Rezk praticou feitos que refletem as mais altas tradições do serviço militar.” (tradução de trechos do documento original em inglês feita pela Seção Especial do Comando da FEB).

O comandante da FEB, General João Baptista Mascarenhas de Moraes, em Citação de Combate de 09 de abril de 1945, assim se manifestou quanto às ações do tenente Apollo na conquista de La Serra: *“... a personalidade forte, o espírito de sacrifício, a combatividade, a tenacidade, o destemor do tenente Apollo constituem belos exemplos, dignos da tropa brasileira.”*

Ao lado, 19.05.45 - o Ten Apollo, único brasileiro agraciado com a Cruz de Serviços Notáveis, dos EEUU, é condecorado pelo Gen Truscott - Alessandria, Itália.



Ao lado, 30.03.45 - Ten Apollo recebe a "Silver Star" do Cmt do V Exército americano, Gen Lucian Truscott, Lizano de Belvedere - Itália.

Anteriormente, graças ao seu desempenho no ataque a Monte Castelo em 12 de dezembro de 1944, o tenente Apollo já havia sido agraciado pelos Estados Unidos com a medalha *“Silver Star”*. Terminada a Campanha da Itália, o tenente Apollo recebeu quatro condecorações brasileiras: Cruz de Combate de 1ª Classe, Medalha de Sangue, Medalha de Campanha e Medalha de Guerra.

Quando da promoção do tenente Apollo ao posto de capitão, em 03 de setembro de 1951, assim

se expressou o Ministro da Guerra no despacho em que deferiu a proposta:

“Deferido. A promoção se justifica, sobretudo, em virtude da conduta excepcional desse Oficial no Teatro de Operações da Itália, onde, entre diversas condecorações recebidas por bravura, lhe foi conferida a medalha “Distinguished-Service Cross” do Exército Americano, por heroísmo extraordinário em ação, distinção máxima somente concedida a este combatente brasileiro...”

O destino, que no passado não permitira ao jovem Apollo a realização do sonho de ingressar na carreira militar através da Escola do Realengo, ainda haveria de, novamente, pregar-lhe outra uma peça. A tão sonhada carreira, que finalmente lhe chegara não pela via da Escola Militar, mas através do CPOR e da própria guerra, como também, e principalmente, por sua bravura e eficácia no cumprimento do dever, seria interrompida precocemente. Seus pés planos não resistiram ao esforço do combate e ao congelamento nas trincheiras da Itália. O capitão Apollo, em 12 de dezembro de 1957, aos 39 anos, depois de vinte anos no exército, foi julgado inapto para o serviço ativo e reformado no posto de major.

Conheci o nosso herói já no ocaso de sua vida. Era um bravo. Foram muitos sábados e domingos de intermináveis conversas. Jamais o major Apollo admitiu o seu heroísmo. Pessoa simples, culta e educada era, sobretudo, um *gentleman*. Absorvi, voraz e intensamente, cada relato de suas

ações na guerra. O exército era realmente a sua paixão. E a Pátria, o seu bem maior. Ficamos amigos, o que me enche de orgulho e gratidão.

A nação, na tristeza daquele 21 de janeiro de 1999, perdeu um filho exemplar. E o exército viu partir um de seus grandes guerreiros. A filha Nádia comunicou-me o falecimento do pai pela manhã, bem cedo. Desloquei-me rapidamente para a sede do Conselho Nacional de Oficiais da Reserva, no quartel do CPOR/RJ, de onde fiz os contatos relativos ao passamento do major Apollo. Enviei um necrológio aos jornais, avisei ao CComSEx, aos comandantes do Regimento Sampaio e do Batalhão de Guardas - onde ele servira no após guerra - bem como à embaixada dos Estados Unidos, já que era ele detentor de duas condecorações americanas. Informei, também, à comunicação social da presidência da república e aos governos estadual e municipal do Rio de Janeiro.

O sepultamento foi no cemitério do Caju. Presentes, familiares, ex-combatentes da FEB e amigos do nosso herói, bem como quase uma centena de oficiais R/2. Um pelotão do Regimento Sampaio executou as honras fúnebres. O governo americano enviou, de Brasília, um oficial superior, fardado, para representá-lo. Os governos federal, estadual e municipal não enviaram representantes, nem formularam condolências à família enlutada. Jamais esquecerei o constrangimento que senti ao ouvir o oficial americano dizer aos filhos do major Apollo:

“Eu não entendo vocês brasileiros. Na minha terra, alguém com as importantes condecorações de guerra do major Apollo, teria recebido, ao longo de sua vida, as homenagens, o respeito e a gratidão do seu povo.”

Na tristeza daquele momento, assumi, intimamente, o compromisso - como missão - de divulgar a história do major Apollo. Nesses dezenove anos desde o seu falecimento, tenho viajado pelo nosso país ministrando palestras - nos meios militar e civil - relatando os seus atos de bravura e heroísmo. O meu livro *“O Resgate do Tenente Apollo”*, escrito em parceria com o tenente Orlando



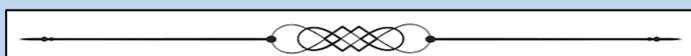
Frizanco, terá a 2ª edição publicada ainda este ano. Há, também, disponível, embora não biográfico, o livro do tenente Luiz Mergulhão “Major Apollo Miguel Rezk: O Herói Esquecido”. O Conselho Nacional de Oficiais da Reserva criou a *Medalha Major Apollo Miguel Rezk*, para homenagear personalidades que se destaquem no apoio aos oficiais da reserva.

Um dos desejos não realizados do herói era ser promovido a tenente-coronel, a exemplo de alguns de seus companheiros que obtiveram a promoção por via judicial. Quem sabe o Exército Brasileiro, ou mesmo o Congresso Nacional, lhe concedam, ainda que tardiamente, essa honraria, como derradeira homenagem póstuma, já que em vida não logrou recebê-la sob a forma de promoção por bravura, o que teria sido, inquestionavelmente, um ato de inteira justiça.

Os feitos do tenente Apollo ultrapassaram os limites de sua existência física. Na verdade, já não mais lhe pertenciam quando, naquela madrugada de 21 de janeiro de 1999 foi vencido pelo inexorável. São episódios gloriosos da história militar de um país que teima em não cultuar seus heróis.

A Força Expedicionária Brasileira - e seus bravos - não pode ser esquecida. Ela simboliza a pujança e o valor de um povo. A nação lhe deve eterno respeito e imorredoura gratidão.

**o autor é historiador, oficial da reserva do Exército, membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, da Academia Brasileira de Defesa e do Instituto Histórico de Petrópolis. É presidente do Conselho Deliberativo da Associação Nacional dos Veteranos da FEB. É fundador e ex-presidente do Conselho Nacional de Oficiais da Reserva - CNOR.*



VOCÊ SABE QUAIS SÃO OS QUATRO PRECEITOS DA LÓGICA CARTESIANA?

- 1) **Nunca aceitar nenhuma coisa como verdadeira que não se conheça evidentemente como tal;**
- 2) **Dividir cada uma das dificuldades em tantas parcelas quantas se puder, e quantas forem necessárias para melhor resolvê-las;**
- 3) **Conduzir por ordem os pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para ascender, pouco a pouco, até o conhecimento dos mais compostos; e**
- 4) **Fazer, por toda parte, enumerações tão inteiras e revisões tão gerais que se esteja assegurado de nada omitir.**

Fonte: DESCARTES, René. Discurso sobre o método. Petrópolis: Vozes, 2018.



EDITOR:

**LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS
CEL INF EM PRESIDENTE DA AHIMTB/RS
LECAMINHA@GMAIL.COM**

SITES:

**WWW.AHIMTB.ORG.BR
WWW.ACADHISTORIA.COM.BR
SITE DO NEE/CMS: WWW.NEE.CMS.EB.MIL.BR**

SITE DO NÚCLEO MILITAR DE GRAMADO: WWW.NUCLEV.COM

**BLOG DA DELEGACIA DA AHIMTB/RS EM CRUZ ALTA:
HTTP://ACADHISTORACRUZALTA.BLOGSPOT.COM.BR/**